

PROJETO DE LEI Nº 170/63

"Concede o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Maestro Sérgio Magnani"

AUTOR:- CAMIL CARAM

PROJETO DE LEI _____

"Concede o título de "Cidadão Honorário de Belo Horizonte" ao Maestro Sérgio Magnani".

A Câmara Municipal de Belo Horizonte decreta:

Art. 1ª - É concedido ao Maestro Sérgio Magnani o título de "Cidadão Honorário de Belo Horizonte", em razão dos relevantes serviços que tem prestado a este município, através de suas atividades artísticas e culturais.

Art. 2ª - A entrega do título a que se refere a presente lei será feita, em sessão solene, na Câmara Municipal.

Art. 3ª - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 17.10.63

a) - CAMIL CARAM

J-U-S-T-I-F-I-C-A-T-I-V-A

X SÉRGIO MAGNANI - Nasceu em Údine, na Itália, a 3 de dezembro de 1914. Formado em Música (pela Academia de Santa Cecília, em Roma, por concurso nacional), Direito, Letras e Filosofia. Oficial combatente durante toda a Segunda Guerra Mundial, após o que foi diretor dos departamentos de música sinfônica e de câmara da "rádio Itália".

Veio para o Brasil em 1951, sendo nomeado regente titular da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, desde o Convênio de fusão das orquestras municipal e estadual, até 1961. Apresentou, em tais funções, muitas obras em primeira execução na Capital; valorizou e incentivou solistas belorizontinos (ciclos dos concertos de Bach e Beethoven); organizou com extraordinário sucesso inúmeros concertos em bairros e fábricas levando a música diretamente ao povo; dirigiu, a convite do Governo Federal, o primeiro concerto sinfônico em Brasília, com a Sinfônica de Belo Horizonte.

Diretor da Sociedade Coral de Belo Horizonte, desde

1953, realizou as Temporadas Líricas Oficiais da cidade, criando um celeiro de cantoras que em muitos casos se tornaram valores de projeção nacional. Afetando-se da Sociedade Coral em 1961 e 1962, voltou este ano para dirigir a Temporada Lírica que, apesar das grandes dificuldades, alcançou notável êxito. Conduziu a Sociedade Coral de Belo Horizonte em memoráveis apresentações no Teatro Municipal do Rio de Janeiro ("Luccia de Lammermorr" e "A Flauta Mágica"), que chamaram a atenção da crítica e do público carioca sobre o movimento musical mineiro.

Fundou o Coral da UEE (União Estadual dos Estudantes), com o qual realizou 80 apresentações em congressos nacionais e manifestações estudantis, recolhendo e harmonizando para tal fim um acervo de cerca de 40 peças do folclore mineiro e do nordestino.

Congregando quase todos os coros da Capital, apresentou obras sinfônico-vocais de grande vulto, entre elas o "Requiem", de Verdi. Por ocasião da execução desta famosa obra, na Basílica de Lourdes, recebeu, através de um programa de televisão (Esta é a sua vida), a maior consagração já tributada a um artista em Belo Horizonte, iniciou, também, as apresentações de óperas em forma de oratório ("Orfeu", de Gluck, e "A Flauta Mágica", de Mozart), sempre valorizando os artistas locais.

Pianista, tem colaborado em inúmeros concertos da Cultura Artística de Minas Gerais e de outras entidades da Capital, criando também conjuntos de câmara que alcançaram grande êxito artístico.

Nas festividades da Semana Santa, organizadas este ano pela Prefeitura Municipal, foi o dirigente da parte musical, reunindo na Praça Sete, um gigantesco conjunto de músicos e cantores para a execução do "Stabat Mater", de Perzolesi, e do "Glória", de Vivaldi.

Nas atividades de magistério, muito tem contribuído para a formação da nova geração musical mineira, nos setores instrumentais, da composição, da regência e da cultura musical.

Diretor fundador da Fundação de Educação Artística, organizou ^{em 1963} ~~na corrente ano~~ o primeiro ciclo de concertos de música contemporânea realizado em Belo Horizonte.

Tem ministrado vários cursos de cultura musical para músicos e leigos, divulgando o conhecimento e a apreciação da boa música.

Professor contratado da Literatura Italiana, na Faculdade de Filosofia, da Universidade de Minas Gerais, e Diretor Cultural do Consulado Italiano em Belo Horizonte, sempre trabalhou para o estreitamento dos laços culturais entre o Brasil e a Itália, e para a integração das duas culturas.

Conhecedor profundo do Brasil em toda a sua extensão territorial, relatou para as autoridades competentes o resultado de suas observações, com o objetivo de se tornar útil à sua Pátria de adoção.

Foi condecorado pelo Governo Italiano por méritos culturais e pelo Governo Mineiro com a Ordem da Inconfidência, depois do Primeiro Festival de Ouro Preto, que organizou no Setor Musical, divulgando as notáveis páginas sacras do Barroco Mineiro. *

*

* *

Registrado à fls.70 do livro próprio. Em 17.10.63- a) M.R. Cavallieri

Distribuídos os avulsos à Comissão de Legislação e Justiça.

a) NILSON GONTIJO - Presidente -

vbc:.